

CONTEXTUALIZAÇÃO E INFORMAÇÕES GERAIS

ERVA-DAS-PAMPAS

A erva-das-pampas é considerada uma espécie exótica invasora que representa uma séria ameaça à biodiversidade e à saúde humana devido às patologias causadas pelo pólen destas gramíneas. O que distingue bem estas plantas são as suas plumas, penachos que na verdade são inflorescências. Pretendemos evitar a propagação desta espécie de forma a minimizar o impacto negativo que a sua propagação terá na nossa paisagem, nos múltiplos ecossistemas sensíveis do nosso concelho, na saúde humana e no enorme esforço económico e material necessários se a sua propagação atingir maiores proporções. A erva-das-pampas foi inicialmente introduzida como planta ornamental, por ser bastante vistosa e resistente. Originalmente eram apenas comercializadas as plantas femininas. Mais tarde, pensa-se que tenha ocorrido a introdução de plantas hermafroditas possibilitando assim a sua reprodução por via seminal. As flores estão reunidas em inflorescências (plumas) cada uma podendo conter milhares de flores minúsculas e posteriormente sementes.

No contexto da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030) foi publicado o Decreto-Lei n.º 92/2019, de 10 de julho, que revê o regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 565/99, de 21 de dezembro, que visa concretizar as medidas previstas na ENCNB 2030 e assegurar a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) n.º 1143/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de outubro de 2014, relativo à prevenção e gestão da introdução e propagação de espécies exóticas invasoras.

Uma das grandes diferenças relativamente ao Decreto-Lei nº 565/99 é a existência de uma Lista Nacional de Espécies Invasoras onde se inclui (entre outras) a espécie *Cortaderia selloana*. É interdita a detenção, cultivo, criação, comércio, introdução na natureza e o repovoamento de **espécimes de espécies** incluídas nesta Lista.

COMO ELIMINAR

É normalmente de Junho ou Julho até fins de Setembro ou inícios de Outubro – durante a floração – que se formam as plumas novas. E é no início dessa época, quando as flores ainda não evoluíram para frutos, que é mais seguro remover as plumas das ervas-das-Pampas. Essa é uma das principais formas de controlar o crescimento desta invasora

Existem várias formas de eliminar esta planta que dependem de vários fatores como o desenvolvimento da planta, existência ou não de partes reprodutoras (Plumas) e a disponibilidade de maquinaria.

1- Arranque manual para plantas de pequeno porte/ isoladas/ baixa densidade

Consiste em arrancar as plantas com a raiz incluída para evitar possíveis ressurgimentos. Poderá ser efetuado em qualquer altura do ano, preferencialmente antes da floração. Se for feito durante a floração, deve combinar-se com o corte de inflorescências. É um método efetuado à mão, picão, enxada, picareta, pá, luvas, tesoura de poda, roçadora, corta-sebes, guincho portátil.

2- Arranque mecânico para grandes massas de plantas ou plantas de maior porte

Este método é utilizado, preferencialmente, sempre que se verifique a existência de grandes massas de plantas, podendo ser efetuada uma desmatação prévia. A retroescavadora arranca a planta pela raiz, podendo ser usada para enterrar os restos da planta no próprio local. As plantas removidas são empilhadas para tratamento posterior ou viradas para que as raízes fiquem expostas ao ar e morram (solarização). O arranque mecânico poderá ser efetuado em qualquer altura do ano, embora preferencialmente antes da floração. Se for feito durante a floração, deve aplicar-se previamente o método de corte de inflorescências.

3- Corte das inflorescências

Este método é aplicado antes do amadurecimento das sementes. Para evitar uma possível dispersão acidental, são colocadas em sacos completamente fechados e levadas para tratamento adequado: podem ser deixadas a apodrecer ao sol, queimadas em fornos fechados ou levadas para compostagem a temperaturas elevadas. Estas medidas poderão ser articuladas com a Junta de Freguesia/ Câmara Municipal.

Em alternativa, podem ser enterradas em obras em curso impedindo que retornem à superfície nem apanhem luz do sol. A remoção das plumas é importante para conter a dispersão da espécie quando a remoção completa das plantas não é uma alternativa rápida. Além disso é fácil de implementar e é a ação de sensibilização mais eficaz para realizar com a população civil em geral e com a comunidade escolar.

Os meios necessários são as tesouras de poda, corta-sebes, luvas e outros equipamentos de proteção individual. Deverá aplicar-se este método de julho a finais de outubro, ou quando se detetam novas inflorescências devido à possibilidade de florescer fora da estação. É utilizado em plantas de qualquer tamanho, capazes de produzir flores, principalmente, em áreas e ecossistemas sensíveis e prioritários.

